Insper

Graduação em Ciências Econômicas

Gabriel Rollo Dias Paulino

Liberalização econômica e digitalização- O caso do sucesso estoniano

São Paulo

2021

Gabriel Rollo Dias Paulino

Liberalização econômica e digitalização- O caso do sucesso estoniano

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao programa de Graduação em Economia como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em economia

Orientador: Prof. Fernando Ribeiro

São Paulo

2021

Gabriel Rollo Dias Paulino

Liberalização econômica e digitalização- O caso do sucesso estoniano

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao programa de Graduação em Economia como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em economia

Orientador: Prof. Fernando Ribeiro

Banca Examinadora

Vinicius de Bragança Muller

Insper

RESUMO

O principal objetivo do trabalho será estudar alguns dos fatores que levaram ao grande desenvolvimento econômico da Estônia após a dissolução da União Soviética em 1991. A análise será especialmente focada em avaliar como uma regulação pró mercado, um ambiente saudável para o empreendedorismo, e a digitalização, um processo muito interessante do país, podem colaborar para esse crescimento observado. Para embasar o trabalho serão usados dados do próprio site do governo da Estônia- o qual reserva uma ala especialmente para explicar a economia- e artigos científicos de revistas econômicas que também estudaram de alguma forma o crescimento econômico do país báltico.

Palavras-chave: Estônia, liberalismo, digitalização

ABSTRACT

The main goal of the present work will be to study some of the factors that led to the great economic development in Estônia after the end of the Soviet Union in 1991. The analysis shall be focused on understanding how a pro-market regulation, a healthy enterpreuner enviroment and the digitalization, a very intresting process in the country, may colaborate for the observed growth. Data from the Estonian goverment website, which dedicates an area Only to explain the economy, and scientific articles from economics journals that also studied somehow the economic development in the baltic country shall be used to base the work.

Key-words: Estonia, liberalism, digitalization

Sumário

1. **Introdução** 7
2. **Metodologia** 9
3. **Apresentação da literatura** 10
   a) **Economia Estoniana** 10
   b) **Reformas da Estônia** 10
   c) **A digitalização do país** 11
4. **Resultados Esperados** 11
5. **A história da Estônia** 11
6. **As reformas da década de 90.** 16
8. **Conclusão** 24

1. Introdução

De acordo com Niall Fergusson, pesquisador escocês e professor da faculdade de Oxford, competição e ciência são dois dos fatores mais importantes que possibilitaram o desenvolvimento econômico da civilização ocidental (FERGUSON,2011) .Por um lado, a inovação e a ciência são os aspectos fundamentais da evolução da sociedade e da qualidade de vida humana. Por outro lado, a competitividade é essencial para conseguir concorrer com demais países no cenário de economia globalizada que o mundo se encontra hoje (IGNATOV, 2017). Obviamente, o processo de deixar de ser um país atrasado para se tornar um player importante no cenário mundial não é tarefa fácil e, em muitos casos, é um processo demorado. No caso Estoniano essa mudança, entretanto, durou pouco mais de uma década. Essa rápida transição é o principal ponto que motiva a elaboração deste trabalho.

A Estônia era uma república soviética até o ano de 1991, quando com a dissolução da potência comunista, o país reganhou sua independência. Mart Laar, o primeiro ministro da Estônia entre os anos de 1992 e 1994 defende que os 50 anos de ocupação soviética do país foram responsáveis por gerar uma enorme disparidade econômica entre o mundo capitalista e o país báltico (LAAR, 2007). É difícil descrever exatamente qual era a situação econômica da União Soviética quando esta chegou a seu fim, mas com certeza as repúblicas que lá estavam não tinham uma tarefa fácil. Entre regimes ditatoriais, como a Bielorrússia, e economias que não conseguiram de desenvolver propriamente, como a Armênia, os países bálticos se destacam quando analisamos como as ex-repúblicas soviéticas se desenvolveram após 1991.

A evolução que a Estônia testemunhou passa muito por todas as reformas que foram feitas durante a década de 1990. De forma geral, o que se pode aprender com o país é que o caminho mais eficiente é que reformas devem ser feitas de maneira rápida e objetiva, o que possibilita resultados mais atrativos e de maneira mais rápida. No caso estoniano, o país rapidamente fez mudanças com um viés liberal que formaram um ambiente atrativo para empreendedores de todo o mundo. Entre as medidas adotadas, vale citar zonas de livre comércio, privatizações de empresas estatais e uma reforma monetária.

Todas essas reformas, que serão analisadas durante o trabalho, contribuíram para que a Estônia crescesse rapidamente e ficasse famosa por um aspecto em especial: a digitalização do país. Pagar impostos, tirar uma carta de motorista ou votar podem todos ser feitos de maneira

completamente online no país báltico, que cada vez mais se torna uma referência quando o tema é digitalização.

Com isso dito, o TCC terá 3 objetivos primários: Fazer uma revisão sobre a história Estoniana (bem como sua economia), entender as reformas que ocorreram no país na década de 1990 e analisar o papel da digitalização para o desenvolvimento do país.

2. Metodologia

De modo geral, a elaboração da metodologia será feita a partir de uma pesquisa documental que possa embasar tudo aquilo que será dito no desenvolvimento do TCC. A partir desta, espera-se ser possível uma revisão bibliográfica sobre a Estônia, trazendo dados micro e macro econômicos, além de informações sobre desenvolvimento tecnológico. Com esses, serão levantadas estatísticas descritivas para fazer a análise do país.

A primeira etapa, de revisão da economia estoniana, será feita utilizando trabalhos acadêmicos que tratem sobre o tema e expliquem como esta operava antigamente e como opera hoje, bem como seus princípios. Revistas econômicas do leste europeu serão importantes nesse passo, bem como dados da Estônia que podem ser coletados de sites como Banco Mundial ou do próprio governo do país. Dentre os dados coletados, serão usados principalmente índices de liberdade e atratividade empresarial, mas também de aumento de riqueza e de desenvolvimento humano de forma geral.

Para a segunda etapa, serão usados relatórios de instituições econômicas e teorias de economistas que possam explicar como as reformas sociais e econômicas feitas colaboraram para o enriquecimento. Aqui também serão explicadas quais foram as reformas adotadas e como individualmente elas impactaram o país. Dentre alguns aspectos que serão analisados podemos mencionar desburocratizações, redução de impostos e maior facilidade de fazer negócios. Nesta etapa é onde está o maior desafio, de entender individualmente como cada reforma gerou um impacto. Para isso serão usadas pesquisas e dados oficiais que mostrem a evolução de determinados índices depois que uma mudança que o tinha como alvo foi feita.

Por fim, na terceira etapa, será explorado como os serviços digitais e a tecnologia existente no país podem gerar um impacto positivo para o crescimento econômico, além de como os aspectos da economia que foram explicados nas etapas anteriores podem impulsionar a digitalização de uma sociedade. Aqui serão essenciais relatórios do governo estoniano que explorem e expliquem quais são esses serviços e qual seu impacto.

3. Apresentação da literatura

a) Economia Estoniana

De acordo com Reinsalu (2017) as principais características que podem ser destacadas da economia da Estônia são a abertura e a flexibilidade. Hoje o país tem um ambiente favorável ao empreendedorismo e uma vantagem em termos de custos que impulsionam o crescimento. Isso foi possível porque governos subsequentes mantiveram-se fiéis aos mesmos princípios: equilíbrio fiscal, regulamentação liberal de mercado e de investimentos e o desejo por uma moeda forte. O último desses aspectos teve um salto recente: em 2011, o país entrou para a zona do euro.

Esses ideais se refletem em alguns indicadores que podem ser observados do país báltico. Hoje a Estônia ocupa a sexta posição de país mais economicamente livre (Heritage) e a décima segunda colocação na facilidade de fazer negócios (World Bank).

Ainda seguindo Reinaslu (2017) o sistema de tributação do país é responsável por atrair investimentos de empresas. Diferentemente de muitos países, onde o processo de pagar imposto é algo penoso, tributos no país tem só uma regra: 20%. Para facilitar, tudo pode ser feito de maneira eletrônica. A atração de empresas é ainda maior porque além de um sistema simples, qualquer lucro que seja reinvestido é isento de impostos.

b) Reformas da Estônia

Para Laar (2007), o processo de reformas na Estônia se deve ao resultado das eleições de 1992, quando o país, que recentemente havia conquistado sua independência, fez suas primeiras eleições: e elegeu o governo que propunha a mudança mais radical possível do mundo soviético. Essas aconteceram de maneira incrivelmente rápida e eficiente, tendo atacado alguns pontos com maior prioridade. A primeira a ser destacada é a reforma monetária, que marcou uma separação do franco Russo, completamente sem valor à época. A nova moeda do país, o kroon, criou confiança na economia Estoniana (LAAR, 2007).

Outra mudança importante que aconteceu no país foi sua abertura para o mundo, assumindo uma mentalidade capitalista. Segundo Ignatov (2017), o desafio era superar a mentalidade de economia comunista que perdurou no país por muito tempo. A população do país não estava acostumada com a mentalidade capitalista de agir por si mesmo, assumir riscos

e tomar a iniciativa; isso porque muitos ainda acreditavam que um governo magicamente apareceria e resolveria todos os problemas. Dessa forma, ajuda governamental só era oferecida a aqueles que estavam dispostos a fazer algo eles mesmo, o que pode parecer uma medida não muito popular, mas que foi essencial para o crescimento do país.

Laar (2007) ainda afirma que outras reformas importantes foram a de propriedade, tributária e um enforcement das leis, aspectos que serão detalhados no trabalho.

c) A digitalização do país

Neste cenário de liberdade econômica a Estônia ainda tem mais um aspecto relevante: sua digitalização. Segundo Jakitas (2020), tendo 99% por cento de seus serviços públicos disponíveis de forma digital o país consegue economizar cerca de 2% de seu PIB com processos mais eficientes. O sistema de saúde, por exemplo, é inteiramente digitalizado e permite que médicos acessem o histórico de um paciente.

Isso ainda colabora para que empresas encontrem uma mão de obra pronta para lidar com tecnologias tão importantes no mundo de hoje. Crianças aprendem a programar a partir dos 7 anos de idade e estão prontas para trabalhar no mundo digital. Para Laar (2007), essas mudanças fizeram com que o país estivesse pronto para encarar os desafios do século XXI. Ele ainda acrescenta que o país se tornou o berço de empresas de alta tecnologia, por ter um governo eletrônico transparente que cria oportunidades favoráveis para empreendedores.

4. Resultados Esperados

Diante de tudo que foi dito é esperado que seja possível ver uma relação entre as reformas que foram adotadas durante os anos da década de 1990 e os satisfatórios resultados econômicos da Estônia. Mais precisamente, é esperado que as reformas liberais da economia tenham sido responsáveis por criar a prosperidade hoje encontrada. Por fim, a tecnologia e a digitalização devem ser fatores determinantes no crescimento recente da Estônia.

5. A história da Estônia

Durante os anos 80, ficou cada vez mais claro que a União Soviética precisava de mudanças que pudessem resolver sua estagnada economia. O plano instaurado pelo governo como forma de tentar acabar com esses problemas recebeu o nome de *Perestroika,* ou em português, reconstrução. O presidente Mikhail Gorbachev, ao adotar o plano, se aproximou da economia praticada no Ocidente de algumas formas: o comércio com o exterior foi liberado, os preços e a produção de produtos não eram mais controlados e os subsídios econômicos foram reduzidos.

Apesar das boas intenções, a *Perestroika* veio em um momento muito tardio, quando a União Soviética já estava em uma situação muito complicada. Antes que o plano pudesse de fato surtir algum efeito, a gigante comunista colapsou, frente a uma grande escassez de produtos, pobreza, corrupção e conflitos éticos.

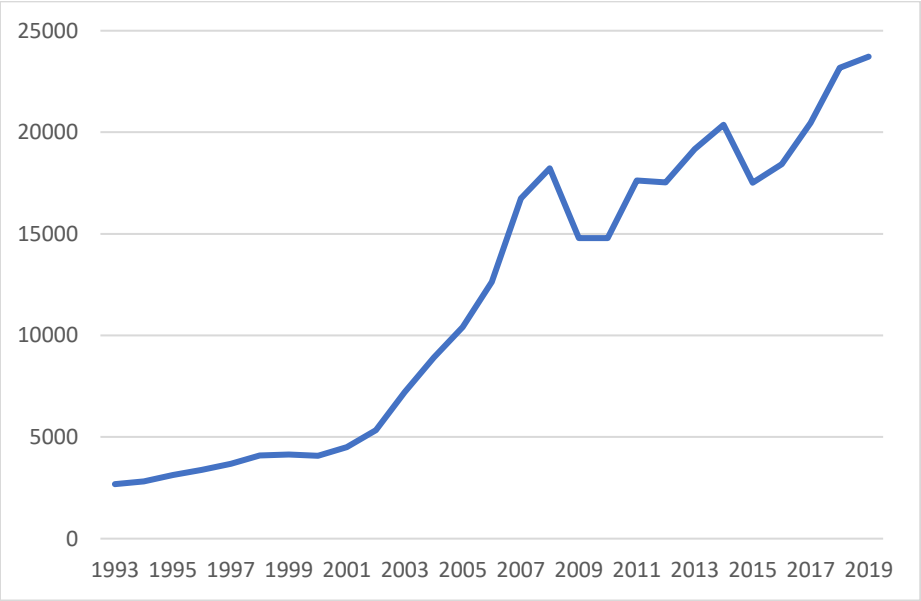
Não é de se surpreender que a herança recebida pelas ex-repúblicas soviéticas não foi das melhores (INGATOV 2017). Economias fracas, poucos mecanismos de mercado, hiperinflação e instituições pouco funcionais estavam presentes em quase todos os novos Estados. Alguns desses foram capazes de reestruturar sua economia e obter um interessante sucesso, principalmente os países bálticos, enquanto outros, como Moldova e Ucrânia continuam tendo dificuldades com as heranças deixadas pela União Soviética.

A Estônia é um pequeno país que faz fronteira com a Rússia e, como era de se esperar, não possui quase nenhum recurso natural. Entretanto, mesmo com o cenário citado acima e as condições adversas, o país teve um tremendo desenvolvimento econômico em anos recentes.

Em 2004, a Estônia se uniu à União Europeia e pouco tempo depois, em 2010, juntou-se à OCDE. Esses fatos nos ajudam a mostrar que hoje o país conseguiu fazer uma transição econômica e se tornar um país pró-mercado com alto grau de competitividade. Essas conquistas aconteceram em relativamente pouco tempo, começando no fim dos anos 90. Para melhor entender os caminhos que os estonianos tomaram para alcançar esse patamar, deve-se analisar alguns pontos fracos que evoluíram com o passar do temo. Ratso (2005) identificou e listou alguns desses pontos: muitas empresas estatais, uma economia muito fechada, uma moeda sem valor, preços fixos e trabalhos garantidos para muitos trabalhadores. Com isso, a Estônia vivia um cenário caótico: em 1992 a inflação era de 1076% e a economia reduziu em 21%.

Apesar destas circunstâncias, os resultados econômicos da Estônia vieram de maneira rápida, acelerada e constante. O PIB per capita mostra uma excelente evolução, passando de 2600 dólares para 20 mil dólares num período de menos de 20 anos.

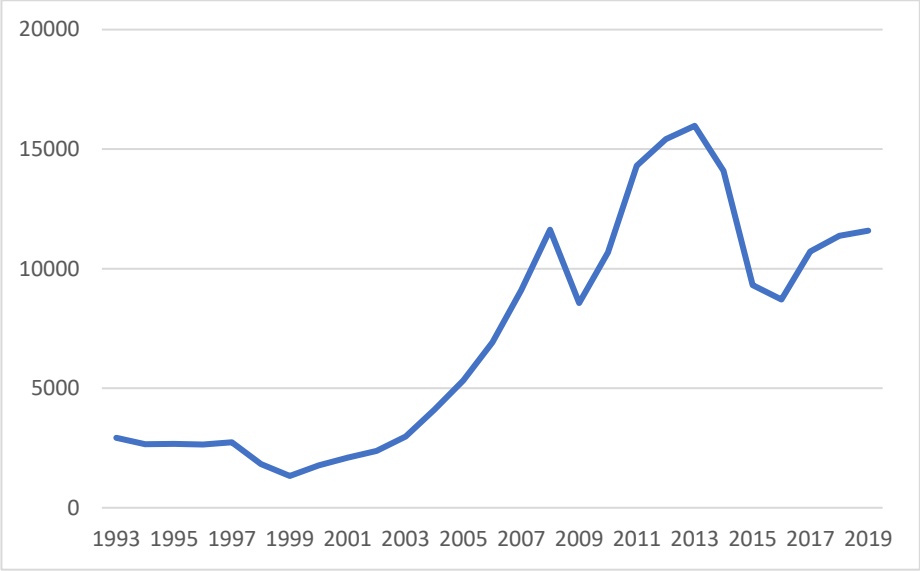
Gráfico 1- PIB per capita Estônia desde 1993 (USD), valores correntes



Fonte: Banco Mundial

Como uma base de comparação, podemos ver o mesmo indicador para a Rússia, que evidentemente continuou sobre uma influência soviética mais forte do que a Estônia. Apesar de partir de um valor muito similar, a Rússia hoje possui menos da metade do PIB per capita da Estônia, não chegando sequer a doze mil dólares.

Gráfico 2- PIB per capita da Rússia desde 1993 (USD), valores correntes.



Fonte: Banco Mundial

Como se não fosse o suficiente, o país ostenta mais alguns indicadores entre os melhores do mundo, dentre eles: facilidade de fazer negócios, percepção de corrupção e índice de liberdade econômica.

Tabela 1: Indicadores da Estônia de 2014 a 2020

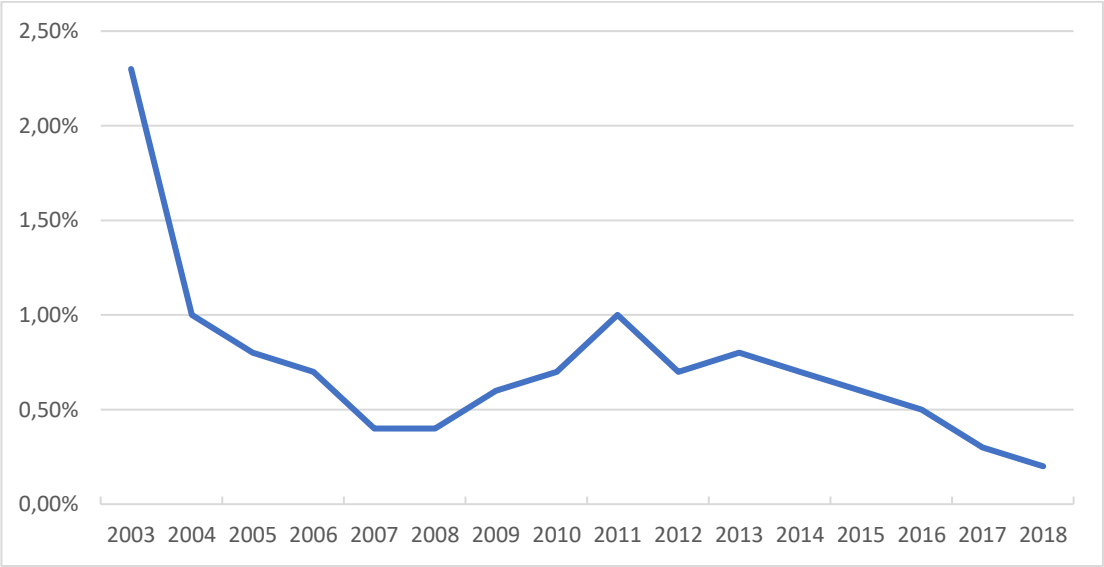
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Índice de liberdade econômica	11	8	9	6	7	15	10
Percepção da Corrupção	26	23	22	21	18	18	17
Facilidade de fazer negócios	22	17	16	12	18	18	18

A facilidade de fazer negócios é um índice complexo, que inclui o quão fácil se abre uma empresa, burocracias de construção, obtenção de eletricidade, registrar propriedades, obter crédito, pagar impostos e trocas internacionais. A alta eficiência da Estonia de lidar com essas questões criou condições favoráveis para atrair investimentos e desenvolver negócios, que exigem flexibilidade e transparência. Para impostos de renda de cidadãos, por exemplo, existe uma alíquota única, de 20%, sem muito mais burocracia, fazendo com que todo o processo leve cerca de 3 minutos. Os impostos sobre empresas também desempenham um aspecto fundamental no processo de digitalização do país, fenômeno que será explorado mais a frente.

Com a tabela acima, também podemos notar que a Estônia superou a corrupção endêmica da União Soviética. O país, que hoje figura da 18ª posição, fica à frente de todas ex-repúblicas soviéticas e de muitas economias desenvolvidas da Europa, como França, Espanha e Itália, criando um ambiente confiável e atrativo para investidores.

Não é de se surpreender que, com tudo isso, os indicadores de pobreza no país tenham reduzido de maneira muito surpreendente. A população vivendo com menos de 1,90 dólares por dia reduziu de 2,3% para menos de 0,5%, num intervalo de 15 anos.

Gráfico 3- Porcentagem da população vivendo com menos de 1,90 USD por dia na Estônia, de 2003 a 2018



Fonte: Banco Mundial

Ao fazer um paralelo com o país vizinho, Letônia, percebemos como as reformas liberalizantes fizessem com que a Estônia tivesse um desenvolvimento econômico melhor que o outro.

Os dois países são, basicamente, idênticos: ambos tiveram sua independência da União Soviética em 1991, possuem climas muito similares, terrenos muito similares, recursos naturais muito similares (ou seja, quase nenhum). Ainda assim, ambos têm uma diferença muito clara: os resultados econômicos.

Na Estônia, o salário médio é de 1300 euros por mês, enquanto, na Letônia, é de 800, uma diferença de 62%. O PIB per capita está em 20 mil dólares para o primeiro e 16 mil dólares para o segundo; 25% de diferença.

Ao compararmos o ranking de liberdade econômica, percebemos o que gerou essa diferença: desde que os dados existem, a Estônia sempre foi um país mais livre que a Letônia. Vale ressaltar que o país usado como base de comparação passa longe de ser um país fechado, já que também figura em posições interessantes no ranking; porém, percebe-se que o pouco mais de liberdade adotado na Estônia causou essa diferença, já notável, nos resultados. Caso a comparação fosse feita com um país que basicamente adotou um sistema pós-soviético de pouca liberdade após o fim da gigante comunista, caberia uma comparação com a Bielorrúsia. O país permanece extremamente reprimido até os dias atuais e deixa escancarado a diferença entre países livres para o comércio e países fechados, já que ela ainda tem indicadores extremamente atrasados.

Depois de observar tantos resultados positivos, a pergunta remanescente é quais foram os passos tomados para que o país conseguisse esse desenvolvimento, e a resposta está nas reformas feitas nos anos 90.

6. As reformas da década de 90.

A primeira mudança feita para transformar o país foi uma reforma monetária que ofereceu ao país uma moeda estável. O então recém-criado banco da Estônia, em 1992, liderado pelo economista Siim Kallas, tinha um pensamento pró-mercado contrastante com a ideologia soviética e foi determinante para o sucesso da reforma (ERIXON, 2010). A moeda própria do país, o Kroon, era um instrumento que possibilitava a independência da Rússia. Apesar de existirem diferentes visões de como a reforma deveria ser feita, todos concordavam em três pontos: eliminar a inflação, garantir uma taxa de câmbio razoável e vencer a crise de caixa. A política monetária era baseada no princípio de câmbio fixo e foi conduzido por um conselho monetário que ajustava a taxa de indexação levando em consideração as necessidades econômicas. Esse era um passo interessante para lidar com a hiperinflação e restaurar a credibilidade monetária (ERIXON, 2010). Para conseguir estabilizar a moeda, era necessário, também equilibrar as contas, passando por uma reforma fiscal. Sem poder imprimir dinheiro, por causa da política explicitada acima, a única saída restante para o país manter as receitas

acima das despesas era cortar gastos. O FMI ofereceu um empréstimo para o país conseguir balancear o orçamento, mas o objetivo era atingir isso por reformas, não empréstimos (LAAR, 2007). Para alcançar esse objetivo, subsídios a empresas estatais, que foram vistos como uma política ineficiente, foram cortados. Esse passo foi essencial para o desenvolvimento de novas empresas privadas, porque os subsídios preservavam uma estrutura velha que dificultava as mudanças. Como era de se esperar, a medida não foi muito popular e gerou uma série de protestos, mas foi implementada de qualquer forma, e com uma série de outras mudanças. Todas as reformas aqui citadas não foram feitas de maneira gradual, mas sim numa tacada só. O primeiro-ministro à época, Mart Laar, disse concordar com o pensamento de Lescek, responsável pelas reformas econômicas na Polônia: "O remédio amargo é mais fácil de tomar em uma dose do que em uma série prolongada de doses".

O segundo passo tomado pelo governo estoniano foi um dos mais decisivos para o sucesso do país, mas também foi mais complexo que o primeiro. A reforma macroeconômica explicitada no primeiro passo tinha objetivos escancarados pela difícil realidade do país e podia ser planejada por um pequeno grupo de economistas, que impunha as medidas na população, porém a liberalização do comércio exigia a participação de todos.

A mentalidade soviética ainda remanescente no país foi um grande obstáculo para as mudanças na Estônia (IGNATOV, 2017). A ideia de que um governo iria resolver todos os problemas do país ainda era presente, o que impedia as pessoas de tomarem decisões e assumir riscos por si próprias. Para superar esse problema, era necessário dar a população diferentes oportunidades de fazerem seus próprios negócios (LAAR, 2007). Dessa forma, a Estônia optou por abrir o país ao comércio mundial.

Dessa forma, o país reduziu barreiras tributárias e não tributárias e aboliu todas as restrições de exportações. Com isso, houve um aumento na competição, bem como um crescimento e reestruturação econômica. A abertura trouxe muitas novas empresas ao país, que trouxeram com si mais ligações com o comércio internacional.

Além das mudanças citadas, a Estônia também retirou privilégios de alguns investidores específicos, criando um sentimento de equidade entre todos, mais uma vez estimulando investimentos estrangeiros no país.

O resultado dessas políticas se mostrou extremamente efetivos. Na segunda metade dos anos 90, nenhum país do leste europeu recebeu mais investimento estrangeiro per capita do que

a Estônia; o que criou muitos empregos, trouxe conhecimento e tecnologia e fez o país um lugar mais moderno e competitivo.

O terceiro passo tomado pela Estônia durante as reformas dos anos 90 foi adotar o princípio *Rule of law*. Podemos entender esse termo como aplicar a lei a todos de forma justa e objetiva. Apesar de ser um aspecto fundamental das democracias ocidentais, sua importância não foi prontamente entendida por várias economias em transição (LAAR, 2007). Não é possível criar reformas apenas com decretos do governo, sem leis que possam sustentar essas reformas.

O sucesso da Estônia em alcançar esse objetivo se apoiou em leis claras e não interpretativas, que faziam com que, especialmente o sistema de justiça, fosse eficiente. Dessa forma, reduzindo a participação de burocratas nos negócios, a eficiência foi aumentando. De modo geral, regulamentação pesada e regras pouco claras foram sendo erradicadas, acabando com o poder de políticos interferirem nos negócios (LAAR, 2007). Isso também colaborou para a diminuição da corrupção. Esta tende a aparecer quando funcionários públicos e agentes privados têm muito a ganhar e pouco a colocar em risco com um suborno; dessa forma, regras pouco transparentes e regulamentação pesada dão a agentes públicos um poder muito grande e, com isso, diversas oportunidades de buscar um suborno.

O quarto passo tomado pelos estonianos nos anos 90 para transformar a situação econômica do país foi chamado de “o coração da transição econômica” por Mart Laar. A reforma de propriedade foi uma girada de chave para que a iniciativa privada pudesse tomar as rédeas de mais ações dentro da Estônia.

Existem diversas maneiras possíveis de se realizar essa mudança para a iniciativa privada, como restituição de propriedades aos antigos proprietários, privatizações de ativos estatais e o ressurgimento de empresas privadas. No caso estoniano, a questão não era exatamente o quanto privatizar, mas quando e como. Essas ações eram necessárias para não só criar um mercado funcional no país, mas também mudar o comportamento das população e dos empresários para que eles, através da iniciativa privada, fizessem as mudanças tão desejadas no país (LAAR, 2007).

Na Estônia, a primeira ação tomada nesse quesito foi em 1992, quando as propriedades que haviam sidos confiscadas ou estatizadas pelos comunistas soviéticos foram devolvidas aos seus proprietários legítimos. Evidentemente, não era possível fazer essa devolução em todos os

casos; quando isso ocorria, os proprietários originais recebiam uma compensação, não em forma de dinheiro, mas em *vouchers* que garantiam direito a uma parte das empresas que seriam privatizadas no processo. Mais uma vez lembrando o pensamento de Lescek, a velocidade com que essas ações foram tomadas era essencial, já que uma vez que as pessoas se tornavam proprietárias de algo, elas não só se empenhavam em melhorias, mas também não deixaram que sua nova posse fosse tomada, acelerando o processo de enriquecimento. Ao mesmo tempo que esse movimento acontecia, era necessário aprovar leis que garantissem fortes direitos de propriedade, não só na teoria mas na prática: o que o país também fez em 1992.

Privatizações grandes foram feitas através da Agência de Privatização Estoniana, através de leilões públicos. Não havia qualquer tipo de limitação a capital estrangeiro, e na grande maioria dos casos a participação majoritária das empresas era vendida a um só proprietário. A única condição imposta do processo de privatização era um determinado investimento e a asseguração de um número mínimo de trabalhadores (IGNATOV, 2017).

O resultado dessas políticas foi um processo de privatização calmo e rápido, tornando a Estônia um país de proprietários.

Por fim, o último passo tomado pela Estônia durante as reformas da década de 90: a implementação de um imposto fixo. Curiosamente, esta foi uma medida que acabou por beneficiar muito o país durante o século XXI com sua digitalização, uma relação que será explorada mais à frente.

Para fazer com que o sucesso e o empenho individual de cada indivíduo da população mudasse o país como um todo, gerando um desenvolvimento duradouro, eram necessários dois aspectos: a criação de um ambiente econômico favorável e incentivar as pessoas a tomarem ações e serem responsáveis por elas (LAAR, 2007). Enquanto esse segundo aspecto fora alcançado de forma geral graças as reformas liberalizantes, que acabou com privilégios específicos e incentivou as pessoas a empreender (durante o chamado segundo passo), o primeiro aspecto era mais complexo.

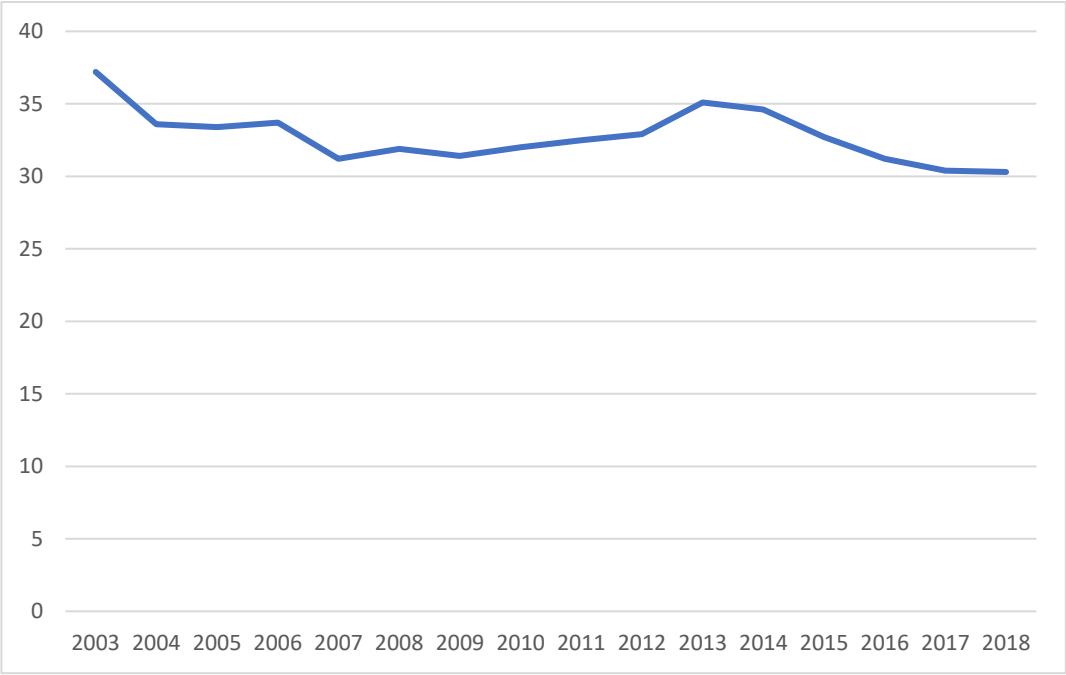
Apesar de as mesmas reformas supracitadas terem colaborado para a criação deste ambiente favorável, quando as pessoas percebiam que seu sucesso era punido pelo sistema tributário, a ambição pelo sucesso, e consequentemente a geração de riqueza, diminuíam consideravelmente. Era necessário fazer uma mudança que tornasse o sistema mais rápido, eficiente e que não destruísse riqueza. Além desses pilares, ele deveria ser simples e barato de

aplicar, dada as circunstâncias que o país se encontrava após a União Soviética. Por fim, a meta era ter a maior base tributária possível, tendo um número mínimo de isenções que causariam um desequilíbrio econômico, tirando se alguns setores para incentivar outros. Evidentemente que as taxas deveriam ser baixas, estimulando a atividade econômica.

A reposta encontrada para essa questão foi a adoção de um imposto único, para pessoas físicas e jurídicas, e fixo: 20%. O sistema foi implementado em 1994.

Evidentemente o governo fora acusado de apoiar os ricos. A acusação, apesar de ser feita de forma quase automática, não reflete a realidade gerada no país, uma vez que os índices de desigualdade na Estônia não se alteraram muito, e até diminuem um pouco com o passar do tempo.

Gráfico 4- Índice de Gini na Estônia, de 2003 a 2018



Fonte: Banco Mundial

Apesar do conflito gerado, o sistema tributário de fato ficou mais rápido e simples de entender, tanto para pagadores de impostos quanto para os coletores do governo. A declaração era feita facilmente pela população, que não precisava focar seus esforços em contas complexas. O mesmo valia para o governo, que podia voltar seu trabalho para aqueles que sonegavam

impostos. Além do sistema mais simples, essa reforma também ajudou a subir a receita governamental vinda de impostos, muito por conta do aumento da atividade empresarial. Esta tinha incentivos enormes para fazer mais dinheiro, uma vez que não seria punida com taxas maiores de imposto.

O resultado de tudo isso foi um aumento gigantesco na quantidade de empreendimentos no país. Em 1992, eram cerca de 2.000; depois que todos os cinco passos foram implementados, no final de 1994, já eram 70.000. A Estônia deixou de ser um país de funcionários estatais e passou a ser um país dos empreendedores.

O resultado do novo sistema de impostos da Estônia foi tão positivo que passou a ser copiado por outros países: primeiro a Lituânia e a Letônia, e depois a Rússia, em 2001. Depois vieram Ucrânia e Georgia, seguidas por Eslováquia e Romênia, em 2004 e 2005.

O sucesso exemplar que a Estônia obteve na melhora de praticamente todos seus indicadores foi, em grande parte, resultado desses cinco passos (LAAR, 2007). Nota-se de forma bem clara que todos eles, de alguma forma, são orientados por uma visão liberal na economia, muito distinta daquela observada na União Soviética. Além de todos os benefícios já mencionados, outro aspecto muito curioso emergiu no país báltico: a digitalização.

7. **Digitalização**

Todas as mudanças feitas permitiram com que a Estônia se preparasse para os desafios do século XXI (LAAR, 2007). Em 1994, o país estabeleceu como meta a utilização de novas tecnológicas que facilitassem e tornassem todos os processos do país mais eficientes. A ideia foi amplamente aceita e hoje está no dia a dia de todos os estonianos: apenas três serviços do governo exigem a presença física do cidadão: casamento, divórcio e transferência de imóvel. A questão é levada com tanta seriedade que o acesso a internet foi declarado um direito humano básico já em 2000. Como já mencionado, isso tudo faz com que a Estônia consiga poupar 2% de seu PIB graças a digitalização. Além disso, a desburocratização feita pelo governo digital agiliza todos os processos públicos, já que eles não são mais sequenciais, mas sim paralelos: isso quer dizer que ao invés de aguardar a resposta de um órgão para seguir para outro com determinado documento, tudo é feito de uma vez só. O tempo estimado para pagar impostos pela internet é de cinco minutos e um terço dos cidadãos vota de forma 100% online.

É inegável que a tecnologia de fato facilita a atividade do país como um todo. A questão remanescente seria como as mudanças feitas pela Estônia puderam impulsionar esse processo. Uma vez que o ambiente empresarial era favorável para desenvolver e florescer, a inovação na Estônia aumentou consideravelmente, sendo esse um dos resultados mais importantes da atividade econômica (IGNATOV, 2017). Entretanto, no começo, a população estoniana ainda precisava aprender a inovar e aumentar o espírito empreendedor. Esse processo foi influenciado por dois aspectos fundamentais: a grande quantidade de investimentos estrangeiros, que possibilitou transferência tecnológica para o país e iniciativas do governo para promover educação. Dessa forma, vemos como tanto a iniciativa privada, promovendo o fluxo de investimentos, quanto o poder público, focado no processo de educação, foram necessários nesse processo.

Com todas as mudanças feitas na década de 90, muitos empreendedores ao redor do mundo voltaram seus olhos para a Estônia, buscando desenvolver seus negócios lá. Como se a liberdade e a facilidade de se pagar impostos já não fosse suficiente, hoje é possível se tornar um cidadão digital da Estônia e abrir uma empresa no país sem nunca de fato ter pisado nele. Dessa forma, pessoas podem acessar o mercado europeu apenas utilizando o computador de sua casa. Com tamanhos incentivos o país se tornou um paraíso, especialmente para empresas de tecnologia utilizando da cidadania digital. O fluxo de muitas empresas que já possuíam tecnologias de ponta para dentro do país fez com que ele se atualizasse com o restante do mundo depois da queda da União Soviética (IGNATOV, 2017). Em pouco tempo o país se tornou o país pequeno com mais unicórnios de tecnologia (empresas privadas avaliadas em mais de um bilhão de dólares) no mundo, título que ostenta até hoje. A vinda de empresas e pessoas com conhecimento tecnológico ajudou não só no processo de digitalização, mas também no de enriquecimento do país. Em 2013, 15% do PIB da Estônia já era proveniente do setor online.

O caso de maior sucesso vindo da Estônia é o do Skype. A empresa foi fundada em Tallinn, capital do país, em 2003 e comprada pela Microsoft em 2011 por 8,5 bilhões de dólares.

A liberdade econômica, juntamente com a facilidade de fazer negócios são conhecidamente aspectos atrativos para que ocorra o surgimento de novos empreendimentos. Como foi mencionado, os investimentos estrangeiros feitos especialmente por causa dessas condições existentes foram um fator determinante para que novas empresas de tecnologia que surgiam aos montes durante o século XXI procurassem o país báltico para desenvolver seus negócios. Entretanto, a transferência de tecnologia não é possível de forma eficiente sem uma

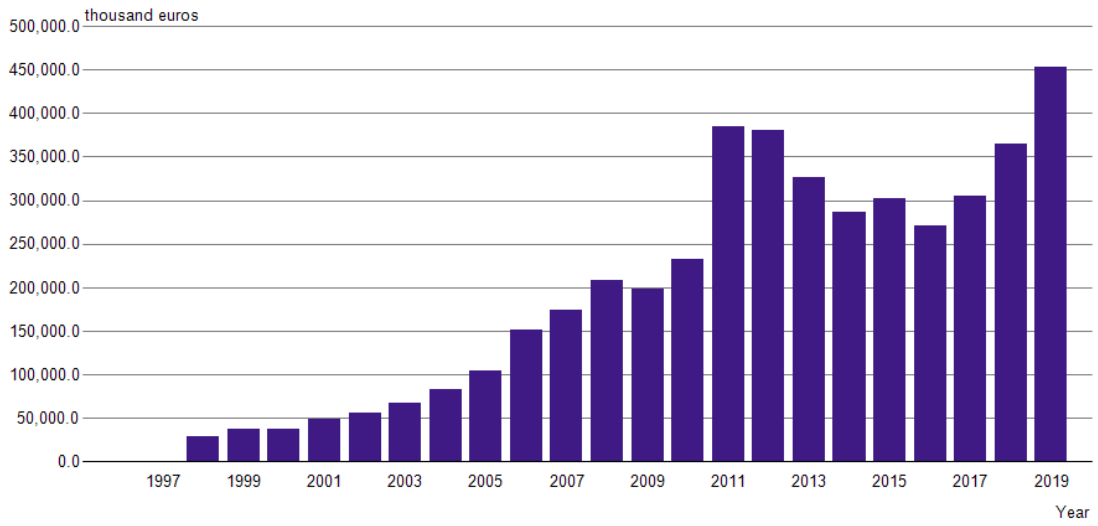
mão de obra que esteja pronta para essa situação. Mais do que isso, era necessário que os próprios estonianos pudessem abraçar a causa de utilizar cada vez mais de novas tecnologias, elaborando suas próprias inovações. Foi baseado nesse pensamento que a Estônia investiu em educação tecnológica.

Juntamente com as reformas da década de 90, o governo investiu pesadamente em tecnologia como uma maneira de acelerar o crescimento econômico. Já no ano de 2000, todas as escolas do país eram equipadas com computadores e crianças a partir dos sete anos de idade começam a ter aulas de programação. Atualmente, dez por cento da população adulta recebe treinamento em computação de forma gratuita do governo. O resultado disso foi uma enorme evolução dos usuários de internet no país, passando de 29% em 2000 para 91% em 2016. A média global atualmente gira em torno dos 59%.

Em 2002, a Estônia inaugurou seu programa de identificação nacional, fazendo com que todos os documentos se tornassem digitais e integrados. Os documentos físicos existentes até hoje são conectados com versões online, permitindo que os estonianos paguem impostos, votem, consultem o banco e acessem relatórios médicos de casa.

Os estonianos, por abraçarem tão cedo as novas tecnologias, perceberam que os negócios e as atividades diárias iriam se mudar para a internet. Essa visão fez com que o governo do país também focasse seus gastos em pesquisa e desenvolvimento (IGNATOV, 2017). Desde 1998, a quantidade investida nesse setor vem crescendo e trabalhando de forma cooperativa com o espírito empreendedor criado no país pelas circunstâncias já exploradas.

Gráfico 5: Quantidade investida em pesquisa e desenvolvimento pelo governo da Estônia, em milhares de euros, de 1998 até 2019.



Fonte: Statistics Estonia

A ampla crença no poder da educação, combinada com as oportunidades criadas pela liberdade econômica no país abriram as portas para que a Estônia se tornasse o país digital que é hoje (IGNATOV, 2017). O pesado investimento em pesquisa e desenvolvimento é o principal driver para a inovação dentro do país, e o caso Estoniano mostra que, quando a educação é aliada com a liberdade e as condições adequadas para o empreendedorismo, o sucesso em determinada área tem tudo para acontecer de forma natural.

8. Conclusão

O trabalho tinha como objetivo fazer uma pesquisa documental que pudesse explorar quais foram as mudanças adotadas pela Estônia que explicassem a rápida evolução que o país teve após a independência da União Soviética. Mais do que isso, era desejado explorar como o perfil liberal do país pode ter colaborado para que essa transformação pudesse ocorrer, e como ele ajudou no processo de digitalização do país.

Primeiramente, percebe-se como a prosperidade econômica atual da Estônia é baseada numa regulação governamental voltada ao mercado, que foi implementada durante a década de 90. Devido as mudanças feitas, a Estônia foi capaz de em um período de tempo

relativamente curto passar rapidamente por um período de transição, entrando na União Europeia e num prestigioso grupo de países considerados desenvolvidos pela OCDE. Foram identificadas as principais direções que as reformas socioeconômicas tomaram, as principais lições que os estonianos nos ensinam sobre construir uma sociedade competitiva economicamente e os resultados econômicos de se buscar a inovação no país, representada pela digitalização.

Foram usados alguns indicadores para descrever o funcionamento do país nos dias atuais, como índice de liberdade econômica, percepção de corrupção, facilidade de fazer negócios e o índice de Gini. Como foi mostrado, a Estônia figura entre as melhores posições nos três primeiros indicadores e possui um indicador de Gini controlado. Esses aspectos mostram uma grande conquista de uma ex-república soviética, mostrando que o sucesso econômico pode ser proveniente de mudanças pragmáticas e tratando os problemas de forma direta.

Por fim, foi explicitada como as reformas liberalizantes dos anos 90 se relacionam com o processo de digitalização observado. Através dos investimentos estrangeiros vindos por causa do ambiente econômico favorável, a Estônia foi capaz de atrair diversas empresas que buscavam oportunidades internacionais. Essas, por sua vez, foram responsáveis por atualizar e trazer novas tecnologias para o país báltico, que rapidamente se inseria no mundo globalizado do século XXI. A digitalização entrou como aliada no processo de desburocratização, agilizando muitos processos públicos e poupando esforço e dinheiro. Juntamente com o fenômeno de capital estrangeiro estava a educação no país voltada para as novas tecnologias, que impulsionaram ainda mais o processo de digitalização.

Algumas limitações foram enfrentadas durante a elaboração do trabalho foram encontradas, principalmente durante a análise da digitalização. Quanto a parte da análise econômica, deve-se levar em consideração o intervalo relativamente curto de tempo, de 30 anos, de dados disponíveis do país, uma vez que estes só começaram a ser coletados após o fim da União Soviética, em 1991. O mesmo dificultador foi encontrando para o processo de inserção no mundo digital, uma vez que além de uma base de dados ainda mais recente, devido ao pouco tempo desde que o fenômeno é observado, também existem poucos estudos que abordem o tema e que pudessem inspirar o presente trabalho.

Referências Bibliográficas

ERIXON, F. (2010). **Baltic economic reforms: a crisis review of Baltic economic policy. European Centre for International Political Economy**. Working Paper, 4.

FERGUSON, N. **Civilization: The west and the rest.** Londres, Allen Lane, 2011

IGNATOV, Augustin. **Liberalism - Key to Entrepreneurial and Innovation Success: Estonian Case Study**. The Romanian Economic Journal. 2017

JAKITAS, Renato. **Estônia tem governo 'quase 100%' digital,** 29 de fev. de 2020. Disponível em: https://link.estadao.com.br/noticias/geral,estonia-tem-governo-quase-100-digital,70003214904 Acesso em: 04 out. de 2020

LAAR, Mart. **The Estonian economic miracle.** Backgrounder, 2060, 1-12

MARGETTS, Helen; NAUMANN, Andre. **GOVERNMENT AS A PLATFORM: WHAT CAN ESTONIA SHOW THE WORLD?** Oxford Internet Institute, 2016

RATSO, S. (2005). **Miracle of Estonia: entrepreneurship and competitiveness policy in Estonia. Research Paper prepared for Trade, Industry and Enterprise Development Week**, United Nations Economic Commission for Europe, Geneva, May, 24-25.

REINAUSLU, Urmas. **Estonian Economy Overview,** 16 de jun. de 2017. Disponível em: https://vm.ee/en/estonian-economy-overview Acesso em: 03 out. de 2020

SCHULZE, Elizabeth. **How a tiny country bordering Russia became one of the most tech-savvy societies in the world,** 8 de fev. de 2019. Disponível em How Estonia became a digital society (cnbc.com) Acesso em 16 de maio de 2021.